



Provas de Acesso ao 2.^a Ciclo

Educação Básica

2013

Exame de Língua Portuguesa

Tempo para realização da prova: 2 horas

Tolerância: 30 minutos

Material admitido: exclusivamente material de escrita

PARTE I – COMPREENSÃO DO TEXTO

A arte da lentidão

5 Talvez precisemos voltar a essa arte tão humana que é a lentidão. Os nossos estilos de vida parecem irremediavelmente contaminados por uma pressão que não dominamos; não há tempo a perder; queremos alcançar as metas o mais rapidamente que formos capazes; os processos desgastam-nos, as perguntas atrasam-nos, os sentimentos são um puro desperdício: dizem-nos que temos de valorizar resultados, apenas resultados.

10 À conta disso, os ritmos de atividade tornam-se impiedosamente inaturais. Cada projeto que nos propõem é sempre mais absorvente e tem a ambição de sobrepor-se a tudo. Os horários avançam impondo um recuo da esfera privada. E mesmo estando aí é necessário permanecer contactável e disponível a qualquer momento. Passamos a viver num ‘open space’ sem paredes nem margens, sem dias diferentes dos outros, sem rituais reconfiguradores, num contínuo obsidiante, controlado ao minuto. Damos por nós ofegantes, fazendo por fazer, atropelados por agendas e jornadas sucessivas em que nos fazem sentir que já amanhecemos atrasados.

15 Deveríamos, contudo, refletir sobre o que perdemos, sobre o que vai ficando para trás, submerso ou em surdina, sobre o que deixamos de saber quando permitimos que a aceleração nos condicione deste modo. Com razão, num magnífico texto intitulado *A lentidão*, Milan Kundera escreve: «Quando as coisas acontecem depressa demais, ninguém pode ter certeza de nada, de coisa nenhuma, nem de si mesmo.» E explica, em seguida, que o grau de lentidão é diretamente proporcional à intensidade da memória, enquanto o grau de velocidade é diretamente proporcional à do esquecimento. Quer dizer: até a impressão de domínio das várias frentes, até esta empolgante sensação de onipotência que a pressa nos dá é fictícia. A pressa condena-nos ao esquecimento.

25 Passamos pelas coisas sem as habitar, falamos com os outros sem os ouvir, juntamos informação que nunca chegamos a aprofundar. Tudo transita num galope ruidoso, veemente e efémero. Na verdade, a velocidade com que vivemos impede-nos de viver. Uma alternativa será resgatar a nossa relação com o tempo. Por tentativas, por pequenos passos. Ora isso não

acontece sem um abrandamento interno. Precisamente porque a pressão de decidir é enorme, necessitamos de uma lentidão que nos proteja das precipitações mecânicas, dos gestos cegamente compulsivos, das palavras repetidas e banais. Precisamente porque nos temos de
30 desdobrar e multiplicar, necessitamos de reaprender o aqui e o agora da presença, de reaprender o inteiro, o intacto, o concentrado, o atento e o uno.

Lembro-me de uma história engraçada que ouvi contar à pintora Lourdes de Castro. Quando em certos dias o telefone tocava repetidamente, e os prazos apertavam e tudo, de repente, pedia uma velocidade maior do que aquela que é sensato dar, ela e o Manuel Zimbro,
35 seu marido, começavam a andar teatralmente em câmara lenta pelo espaço da casa. E divergindo dessa forma com a aceleração, riam-se, ganhavam tempo e distanciamento crítico, buscavam outros modos, voltavam a sentir-se próximos, refaziam-se.

Mesmo se a lentidão perdeu o estatuto nas nossas sociedades modernas e ocidentais, ela continua a ser um antídoto contra a rasura normalizadora. A lentidão ensaia uma fuga ao
40 quadriculado; ousa transcender o meramente funcional e utilitário; escolhe mais vezes conviver com a vida silenciosa; anota os pequenos tráficos de sentido, as trocas de sabor e as suas fascinantes minúcias, o manuseamento diversificado e tão íntimo que pode ter luz.

©José Tolentino Mendonça, *Expresso*, 25.5.2013

Após a leitura atenta do texto, responda às seguintes questões:

1. Segundo o autor do texto, o ritmo da vida moderna é inatural e desumanizante. Explique porquê.
2. Para reforçar a defesa da lentidão, Tolentino Mendonça socorre-se do pensamento de Milan Kundera, um dos mais reconhecidos escritores do século XX.
 - 2.1. Transcreva a citação atribuída a este autor.
 - 2.2. Aponte de que forma é ela justificada.
3. Clarifique o sentido das seguintes expressões:
 - 3.1. «Passamos a viver num ‘open space’ sem paredes nem margens» (linhas 9-10).
 - 3.2. «Passamos pelas coisas sem as habitar» (linha 23).
 - 3.3. «A lentidão ensaia uma fuga ao quadriculado» (linhas 39-40).
4. De acordo com o texto, recuperar a arte da lentidão pode alterar a nossa forma de estar. No seu entender,
 - 4.1. como podemos reaprender a arte da lentidão? (máx. 12 linhas)
 - 4.2. quais os efeitos que essa reaprendizagem pode ter nas nossas vidas? (máx. 12 linhas)

PARTE II — FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. *Precisamente porque nos temos de desdobrar e multiplicar, necessitamos de reaprender o aqui e o agora da presença, de reaprender o inteiro, o intacto, o concentrado, o atento e o uno.*
 - 1.1. Tendo em conta o sentido da frase, indique os antónimos das palavras sublinhadas.
 - 1.2. Apresente os substantivos correspondentes a *desdobrar*, *inteiro* e *uno*.
 - 1.3. Transcreva da frase os advérbios que nela encontrar.
2. *Reescreva as frases, substituindo os constituintes sublinhados pelo pronome pessoal adequado.*
 - 2.1. Falamos com os outros sem os ouvir.
 - 2.2. Não habitamos as coisas.
 - 2.3. Uma alternativa será resgatar a nossa relação com o tempo.
 - 2.4. A pintora Lourdes de Castro contou-nos uma história engraçada.
3. *Transponha para a voz passiva as frases cuja estrutura o permita.*
 - 3.1. A arte da paciência pode transformar a nossa vida.
 - 3.2. Não habitamos as coisas.
 - 3.3. Os nossos ritmos de atividade são impiedosamente inaturais.
 - 3.4. A lentidão ensaia uma fuga ao quadriculado.
4. *Para cada uma das formas verbais ou expressões indicadas, escreva uma frase que exemplifique o seu uso correto.*
 - 4.1. julga-se
 - 4.2. implicasse
 - 4.3. demos
 - 4.4. dê-mos
5. *A partir de cada par de frases, construa frases complexas de acordo com as indicações entre parêntesis, procedendo às necessárias alterações.*
 - 5.1. É preciso reaprender a arte da lentidão. A lentidão devolve-nos a nossa humanidade. [nexo causal]
 - 5.2. A pressa dá-nos uma sensação de onipotência. Essa sensação é fictícia. [nexo adversativo]
 - 5.3. A lentidão perdeu estatuto nas nossas sociedades. A lentidão continua a ser um poderoso antídoto contra o *stress*. [nexo concessivo]

PARTE III — COMPOSIÇÃO

Num texto que não ultrapasse as duas páginas, comente as prioridades e condicionalismos do mundo atual, refletindo criticamente sobre a forma como afetam a vida individual e comunitária.

GRELHA DE COTAÇÃO DA PROVA

| QUESTÕES | COTAÇÃO (valores) |
|---------------------------|----------------------|
| PARTE I | |
| 1..... | 2 |
| 2.1..... | 0,6 |
| 2.2..... | 1 |
| 3.1..... | 0,8 |
| 3.2..... | 0,8 |
| 3.3..... | 0,8 |
| 4.1..... | 1,5 |
| 4.2..... | 1,5 |
| TOTAL DA PARTE I | 9 |
| PARTE II | |
| 1. | 0,9 |
| 2. | 1,6 |
| 3. | 1,2 |
| 4. | 0,8 |
| 5. | 1,5 |
| TOTAL DA PARTE II | 6 |
| PARTE III | |
| 1. | 5 |
| TOTAL DA PARTE III | 5 |
| TOTAL DA PROVA | 20 |